

A CASA DAS FRASES INACABADAS

Uma pausa cognitiva

Toda família tem segredos.

A maioria nunca é dita.

Vivem nas pausas.

Escondem-se dentro de assuntos aos quais ninguém volta.

Ocupam cadeiras à mesa sem nunca terem sido apresentados.

Cresci numa casa moldada por frases inacabadas.

Ninguém queria fazer mal.

É isso que torna a história de uma família tão complicada.

As influências mais profundas muitas vezes chegam sem intenção.

Um pai nem sempre ensina com palavras.

Uma mãe nem sempre ensina com conselhos.

Às vezes eles ensinam simplesmente aguentando.

Às vezes ensinam ficando em silêncio.

Às vezes ensinam pelos medos que nunca mencionam.

Quando criança, eu me tornei um observador.

Escutava com atenção.

Observava as expressões.

Estudava os humores.

Muito antes de entender de economia, de política ou de relacionamentos, eu entendia de atmosfera.

Sabia quando a tensão entrava num cômodo.

Sabia quando a decepção se sentava à mesa.

Sabia quando alguém carregava um peso que não conseguia nomear.

As famílias criam mapas.

Não mapas de estradas.

Mapas de comportamento.

Esses mapas nos dizem onde podemos falar e onde devemos ficar em silêncio.

Dizem quais emoções são aceitáveis.

Quais emoções são perigosas.

Quais emoções precisam ser escondidas.

Durante anos segui esses mapas.

Não porque concordasse com eles.

Porque eram os únicos mapas que eu tinha.

Só muito mais tarde entendi que a herança raramente é material.

A herança mais poderosa vem escondida.

Um medo.

Um hábito.

Um papel.

Um silêncio.

E um dia, se tivermos sorte, olhamos para essa herança e fazemos uma pergunta simples:

Preciso passar isso adiante?

Essa pergunta marcou o começo da liberdade.

Ferdinando